

# Expressões de gênero e diversidade sexual no contexto escolar: como se constrói a legitimidade da diferença

ROMBALDI, Júlia Arnhold<sup>1</sup> & NARDI, Henrique Caetano<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela UFRGS, bolsista de Iniciação Científica BIC UFRGS

<sup>2</sup>Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS



## INTRODUÇÃO

A proposta de discutir a sexualidade e a diversidade sexual nas escolas não é novidade. Desde 1997, a Orientação Sexual é contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como tema transversal. A partir dos anos 2000, diversas políticas públicas foram criadas com o objetivo de enfrentar o preconceito direcionado àqueles/as que se situam no avesso da norma heterossexual – os programas Brasil Sem Homofobia, de 2004, e Rio Grande Sem Homofobia, de 2011, são exemplos. No âmbito escolar, é de 2005 o Projeto Escola Sem Homofobia (hoje suspenso), que pretende, entre outros objetivos, desenvolver “estratégia de comunicação para trabalhar a diversidade sexual de forma mais consistente e justa em contextos educativos e que repercute nos diversos valores culturais atuais.” (REPROLATINA, 2011, p. 7) Assim, é importante que se compreenda de que forma essas iniciativas chegam às escolas e que efeitos elas produzem no cotidiano escolar.

## OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é entender as formas como as escolas têm inserido e trabalhado projetos de enfrentamento à homofobia em seu cotidiano.

Os objetivos específicos da pesquisa são a) compreender como as características específicas de cada escola podem produzir maneiras diferentes de lidar com a diversidade sexual, tornando-as um ambiente seguro, ou não, para a manifestação da diversidade e b) descrever os fatores que produzem essas diferenças.

## METODOLOGIA

A partir do método etnográfico, foram realizadas observações participantes por cerca de três meses em cada uma das três escolas. As idas a campo foram relatadas em diários de campo utilizando a descrição densa.

## RESULTADOS

ESCOLA 1	ESCOLA 2	ESCOLA 3
≅ 700 alunas/os	≅ 400 alunas/os	≅ 3600 alunas/os
e. fundamental e médio	e. fundamental	e. médio
zona norte de Porto Alegre	região central de Porto Alegre	região central de Porto Alegre
projeto isolado com uma turma	ação longitudinal e abrangente	iniciativas do grêmio estudantil

A escola 1 mostrou-se pouco acolhedora à diversidade, apesar de haver espaço para a discussão do tema. Já a escola 2 oferece um ambiente compreensivo à diferença, em razão da presença de uma professora transexual e de sua preocupação em trazer o assunto para a sala de aula. Por fim, a escola 3, na qual as iniciativas de discussão do tema partem das/os próprias/os alunas/os, há um ambiente seguro para a expressão da diversidade sexual.

## DISCUSSÃO

Observamos que as propostas de intervenção têm efeitos diversos em cada uma das escolas. As instituições onde foram construídos espaços nos quais a diversidade é visibilizada de maneira não abjeta oferecem um ambiente mais seguro. As escola 2 e 3 têm em comum o respeito à diferença em seu cotidiano. Na escola 2, a professora transexual traz para a sala de aula não só a discussão do assunto, mas sua própria experiência. Na escola 3, na qual as/os alunas/os construíram espaços políticos para debater o tema, encontramos expressões de gênero e de sexualidade mais livres e diversas como um elemento corrente do cotidiano escolar. Assim, é possível concluir que é a partir da convivência com o outro, conhecendo a diversidade e a reconhecendo como uma forma de ser e estar no mundo, que se constrói a legitimidade da diferença na escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília, 2009.

REPROLATINA. Estudo qualitativo sobre a homofobia no ambiente escolar em 11 capitais brasileiras. 2011.